

ID – 677

**ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS
MULTIDISCIPLINARES SOBRE A DOENÇA
FALCIFORME UTILIZANDO O E-BOOK DA
CLÍNICA DE ADESÃO COMO FERRAMENTA:
RELATO DE CASOS**

AMM Queiroz^a, ML Baima^b, EMMSd Carvalho^c,
JD Bastos^a, Acd Nascimento^a

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcante (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

^b Escola de Formação Técnica em Saúde Enfa Izabel
dos Santos (ETIS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Coordenação de Segurança do paciente e Gestão de
Risco (SES), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A falta de conhecimento da fisiopatologia e sintomas da doença falciforme pelo próprio paciente é um dos principais fatores que o leva a não aderência ou abandono do tratamento recomendado pela equipe de saúde. A elaboração de consultas de adesão com equipe multiprofissional e o paciente é uma oportunidade para esclarecer dúvidas, trazer angústias e dificuldades, dividir os conhecimentos acerca do diagnóstico e como deve enfrentar a doença, além de compartilhar as tomadas de decisões sobre o melhor caminho a seguir no tratamento. **Descrição do caso:** Caso 1 R., sexo feminino, 32 anos, matriculada no HEMORIO desde 6/6/2000, com diagnóstico de S-Talassemia. Estava sem comparecer às consultas desde janeiro de 2019. Segundo relato da paciente, um dos fatores da sua ausência foi a falta total de conhecimento da possibilidade de agravos da doença falciforme. Após consulta com o médico, recebeu o e-book da clínica de adesão, orientações educacionais sobre a doença, sendo encaminhada para orientações com assistente social, enfermagem e psicologia. Depois disso, observamos seu retorno para os exames de controle e consultas médicas subsequentes. Caso 2 D., sexo feminino, 30 anos, matriculada no HEMORIO desde 23/02/2002, com diagnóstico de Doença Falciforme (SS). Estava sem comparecer às consultas desde julho de 2021 e mesmo apresentando histórico de acidente vascular encefálico, abandonou a rotina de transfusão de troca e uso de hidroxiureia. Na consulta do médico recebeu o e-book da clínica de adesão e orientações educacionais sobre a doença. Aceitou comparecer a consulta da enfermagem, serviço social e psicologia. Após as consultas retornou a transfusão de troca e resolveu fazer a hidroxiureia, a mãe agradeceu muito esta intervenção. Caso 3 F., sexo feminino, 50 anos, matriculada no HEMORIO desde 17/5/2004, com diagnóstico de Doença Falciforme (SS). Estava há sete anos sem comparecer às consultas ambulatoriais. Ao ser convidada a retornar para orientações com a enfermagem, relatou conhecer muito pouco sobre sua doença. Na consulta médica recebeu orientações sobre a doença o e-book da clínica de adesão, passou pelas consultas do serviço social e da psicologia para outros esclarecimentos e trocas de informações. Depois dessa abordagem, a paciente retornou para os exames solicitados pelo médico e deu início ao tratamento com hidroxiureia. Caso 4 R., sexo masculino, 25 anos, matriculado no HEMORIO desde 09/01/2001, com

diagnóstico de Doença Falciforme (SS). Deixou de frequentar as consultas ambulatoriais em 2017. Na consulta médica recebeu orientações sobre a doença e o e-book da clínica de adesão. Aceitou o convite de comparecer para a consulta da enfermagem de orientação da “clínica de adesão”, mas logo depois precisou ser internado apresentando Síndrome Torácica Aguda grave. Após a alta, o paciente retornou para realizar os exames de rotina e manifestou desejo de iniciar tratamento com hidroxiureia., depois da leitura do e-book, o mesmo solicitou orientação para consulta com o serviço social e psicologia. **Conclusão:** O e-book da “Clínica de Adesão” tem demonstrado importante ferramenta para o retorno dos pacientes à rotina de consultas e exames. Essas estratégias de educação em saúde de forma contínua demonstram a importância na qualidade de vida desses pacientes. A abordagem multidisciplinar possibilita o melhor conhecimento das múltiplas barreiras da não adesão ao paciente ao seu tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104170>

ID – 117

**OS IMPACTOS DE POLIMORFISMOS DE
NUCLEOTÍDEO ÚNICO (SNPs) DOS GENES
ANXA2 E BMP6 NA OCORRÊNCIA DE
OSTEONECROSE (ON) NA ANEMIA
FALCIFORME: REVISÃO DE LITERATURA**

JVdS Rodrigues, ABdS Araújo, TdSS de Franca,
MHdS Medeiros, GLG dos Santos, MV Diniz,
RLM de Almeida, JM Martins, GdS Arcanjo,
MAC Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife,
PE, Brasil

Introdução: A anemia falciforme (AF) é a doença monogênica mais comum no mundo, resultante de uma mutação pontual no sexto códon do gene da globina β (HBB), que leva a substituição de uma adenina por uma timina (GAG→GTG). Esta alteração provoca a troca de um ácido glutâmico por uma valina na cadeia β globínica (β Glu6→Val6) originando uma variante hemoglobínica anormal, a hemoglobina S (Hb S). Em algumas condições, essas hemácias desencadeiam eventos vaso-oclusivos, isquemia e infarto tecidual. Em decorrência desses eventos, os indivíduos com AF podem apresentar diversas complicações clínicas, como a osteonecrose (ON). A ON é uma lesão isquêmica causada pela obstrução da microcirculação pelas hemácias deformadas, causando degeneração e destruição da cartilagem articular. A fisiopatologia da ON é multifatorial, com forte influência de fatores genéticos. Alguns estudos abordam os impactos dos genes ANXA2 e BMP6 nesse processo. **Objetivos:** Revisar dados atuais da literatura científica a respeito dos impactos de polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) dos genes ANXA2 e BMP6 na ocorrência de osteonecrose em pacientes com AF. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica durante o mês de julho de 2025, com busca sistemática nas bases de dados LILACS, PubMed e Scielo, na qual foram encontrados 27